

27 de novembro de 2013

Inquérito à Fecundidade 2013 (Primeiros Resultados)

É predominante a proporção de pessoas que pensam vir a ter, no máximo, dois filhos

Em média, as pessoas têm 1,03 filhos, pensam vir a ter no máximo 1,77 filhos, e desejariam ter 2,31 filhos.

A maioria das pessoas sem filhos tem menos de 30 anos; é porém neste grupo etário que é mais elevada a proporção dos que pensam vir a ter 2 ou mais filhos.

Independentemente da situação conjugal, do nível de escolaridade, ou da condição perante o trabalho, é predominante a percentagem das pessoas que pensam vir a ter, no máximo, 2 filhos.

A maioria das mulheres (51%) e uma grande percentagem dos homens (46%) tem filhos e não tenciona ter mais.

“Ver os filhos crescerem e desenvolverem-se” é o motivo mais apontado para a decisão de ter filhos.

“Custos financeiros associados a ter filhos” é o motivo mais referido para a decisão de não ter filhos.

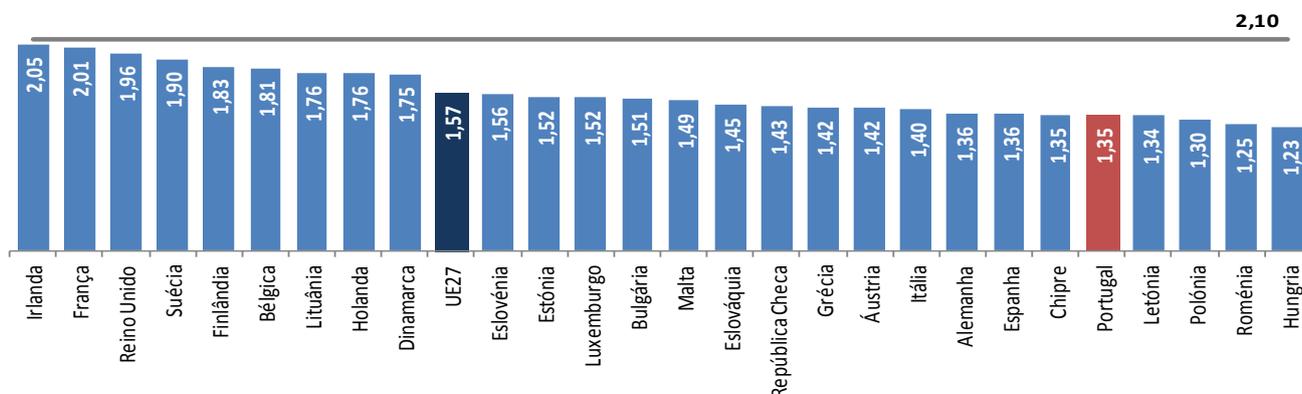
“Aumentar os rendimentos das famílias com filhos” foi a medida considerada como o mais importante incentivo à natalidade.

Estes são os primeiros resultados do Inquérito à Fecundidade, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos.

A desaceleração do crescimento e, mais recentemente, o decréscimo dos volumes populacionais, a par com um continuado processo de envelhecimento demográfico, consubstanciam as principais linhas de caracterização das tendências demográficas dos últimos anos em Portugal.

A persistente tendência de declínio da fecundidade, mais acentuada a partir de 2010, coloca Portugal entre os países da União Europeia com os mais baixos níveis do Índice Sintético de Fecundidade: 1,35 crianças por mulher em 2011 e 1,28 em 2012.

Índice Sintético de Fecundidade, UE27 e Estados-Membros, 2011



Fonte: Eurostat, dados disponíveis em 21 de novembro de 2013

Inquérito à Fecundidade –2013 (primeiros resultados)

1/13



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

www.statistics2013.org

A informação demográfica disponível, numa base de registos anuais, apenas permite uma análise da fecundidade a partir dos nascimentos registados e da sua relação com a população feminina, em idade fértil, em cada ano de referência. Neste contexto, ganha cada vez maior relevância a necessidade de informação que possibilite uma compreensão abrangente dos comportamentos de fecundidade por parte de mulheres e homens - incluindo os que já tiveram e os que não têm filhos - e, também, um melhor conhecimento das perceções e dos constrangimentos sociais, financeiros ou outros que pesam sobre a decisão de ter e não ter filhos.

Tendo a situação da fecundidade em Portugal, atual e futura, um profundo impacto ao nível demográfico, económico e social, não somente justifica como exige um estudo mais profundo sobre esta realidade (ultrapassando as limitações impostas pela ausência de informação), somente possível com a realização de um inquérito que permita questionar atores envolvidos e população em geral sobre factos, intenções, perceções e concretização de ideais. Apenas a recolha de informação sobre estas questões, recorrendo a uma amostra representativa da população residente em Portugal, torna possível a transição para uma perspetiva que possibilite ir além do conhecimento e caracterização da natalidade e fecundidade anuais, viabilizando uma compreensão dos comportamentos face à fecundidade de quem tem e não tem filhos.

Neste contexto e no âmbito de um protocolo celebrado entre a Fundação Francisco Manuel dos Santos e o Instituto Nacional de Estatística, realizou-se em 2013 o Inquérito à Fecundidade (IFEC), dirigido a mulheres com idades entre os 18 e 49 anos e homens com idades entre os 18 e 54 anos.

Este inquérito permite analisar a fecundidade - quer para quem tem filhos, quer para quem (ainda) não tem - em função do número de filhos tidos, do número de filhos que as pessoas (ainda) pensam vir a ter, e do número de filhos que desejariam ter. Para a operacionalização desta análise foram definidos vários conceitos, dos quais se destacam os seguintes por constituírem os três principais eixos de abordagem:

- **Fecundidade realizada** - número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas até ao momento de referência do inquérito;
- **Fecundidade final esperada** - número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas acrescido do número de filhos que pensam vir a ter no futuro (incluindo a gravidez atual, caso se aplique);
- **Fecundidade desejada** - Número de filhos biológicos desejados pelas pessoas ao longo da sua vida, independentemente dos que têm e dos que pensam vir a ter.

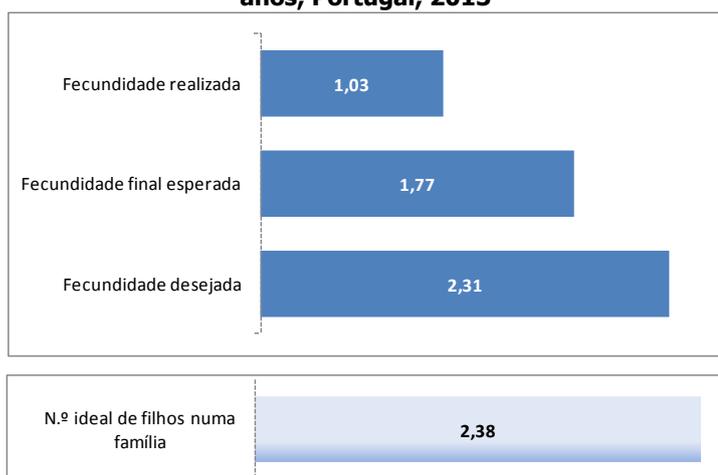
Para além dos tipos de fecundidade acima mencionados, a análise faz também referência ao "**número ideal de filhos numa família**" que se entende como o número de filhos (biológicos, adotados, enteados ou outros) considerado pelas pessoas como ideal para uma família, independentemente de ser a sua.

Com base num conjunto de primeiros resultados, que se disponibilizam em anexo, identificam-se as principais conclusões, considerando o número de filhos ou o número médio de filhos, associados a diferentes dimensões sociodemográficas.

Em média, as pessoas têm 1,03 filhos, pensam vir a ter no máximo 1,77 filhos, e desejariam ter 2,31 filhos

De acordo com os resultados do inquérito, em 2013, as mulheres dos 18 aos 49 anos e os homens dos 18 aos 54 anos, residentes em Portugal, têm, em média, 1,03 filhos, mas pensam chegar aos 1,77 filhos.

Número médio de filhos, por tipo de fecundidade, mulheres dos 18 aos 49 anos e homens dos 18 aos 54 anos, Portugal, 2013



Verifica-se também uma diferença entre o número de filhos que as pessoas têm ou pensam vir a ter e o número de filhos que desejariam ter, sendo o número médio de filhos desejados ao longo da vida de 2,31 filhos.

Relativamente ao número ideal de filhos numa família, as pessoas consideram, em média, 2,38 filhos como sendo o número ideal, valor próximo ao que desejariam para si próprias.

Não se verificam diferenças assinaláveis entre mulheres e homens quanto ao número médio de filhos que pensam vir a ter e que desejariam ter

As mulheres dos 18 aos 49 anos têm, em média, 1,08 filhos, e os homens dos 18 aos 54 anos têm, em média, 0,98 filhos.

As diferenças entre mulheres e homens quanto ao número médio de filhos que pensam vir a ter no máximo (cerca de 1,8 filhos) não são expressivas.

O mesmo se aplica à fecundidade desejada: tanto as mulheres como os homens desejariam ter, em média e ao longo da vida, 2,3 filhos.

O número ideal de filhos numa família é de 2,4 filhos quer para mulheres quer para homens.

Mulheres dos 18 aos 49 anos, segundo o número de filhos e o número médio de filhos, por tipo de fecundidade, Portugal, 2013

Escalação de número de filhos	Fecundidade			número ideal de filhos numa família
	realizada	final esperada	desejada	
0 filhos	35	8	5	0
1 filho	31	26	10	2
2 filhos	27	51	48	62
3 ou + filhos	7	15	33	35
NS/NA	-	1	3	1
Número médio de filhos	1,08	1,79	2,29	2,40

Homens dos 18 aos 54 anos, segundo o número de filhos e o número médio de filhos, por tipo de fecundidade, Portugal, 2013

Escalação de número de filhos	Fecundidade			número ideal de filhos numa família
	realizada	final esperada	desejada	
0 filhos	42	9	5	1
1 filho	27	25	10	3
2 filhos	25	51	54	63
3 ou + filhos	6	13	29	32
NS/NA	-	1	2	1
Número médio de filhos	0,98	1,75	2,32	2,36

A maioria das pessoas que não tem filhos tem menos de 30 anos; é porém neste grupo etário que é mais elevada a proporção dos que pensam vir a ter 2 ou mais filhos

A maioria das pessoas dos 18 aos 29 anos de idade não tem filhos: 74% das mulheres e 88% dos homens.

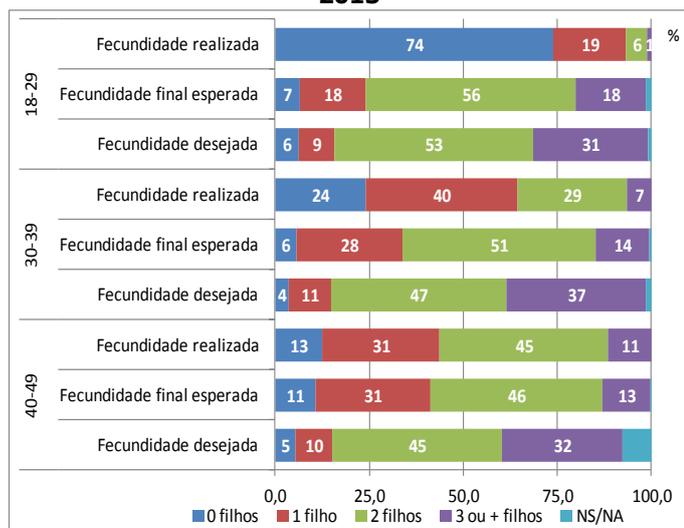
Dos 30 aos 39 anos de idade 40% das mulheres e 38% dos homens têm um filho.

No último grupo etário considerado, a situação mais frequente é a dos que têm 2 filhos: 45% para as mulheres, e 40% para os homens.

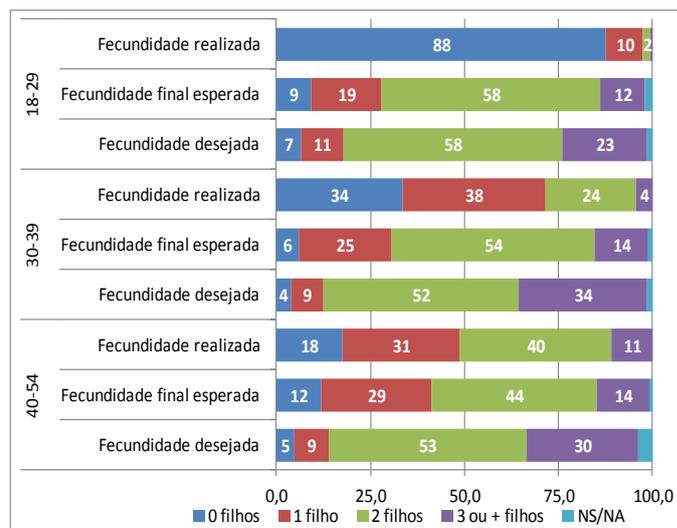
A idade média em que tiveram o primeiro filho ronda os 26 anos para as mulheres e os 28 anos para os homens, refletindo a tendência destes serem pais mais tardiamente. Para aqueles que ainda não têm filhos mas pensam vir a ter, a idade média com que no máximo querem vir a ter o primeiro filho é cerca de 5 anos superior: 31 anos para as mulheres e 33 anos para os homens.

Para todos os grupos etários, é predominante a proporção de pessoas que pensam vir a ter e desejariam ter 2 filhos.

Mulheres dos 18 aos 49 anos, por escalão etário e número de filhos por tipo de fecundidade, Portugal, 2013



Homens dos 18 aos 54 anos, por escalão etário e número de filhos por tipo de fecundidade, Portugal, 2013

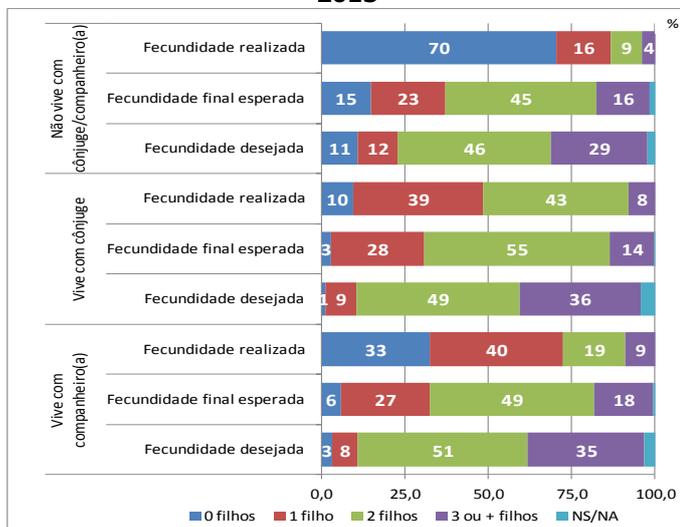


A situação mais comum é a das pessoas que pensam vir a ter, no máximo, 2 filhos, independentemente da situação conjugal, do nível de escolaridade, ou da condição perante o trabalho

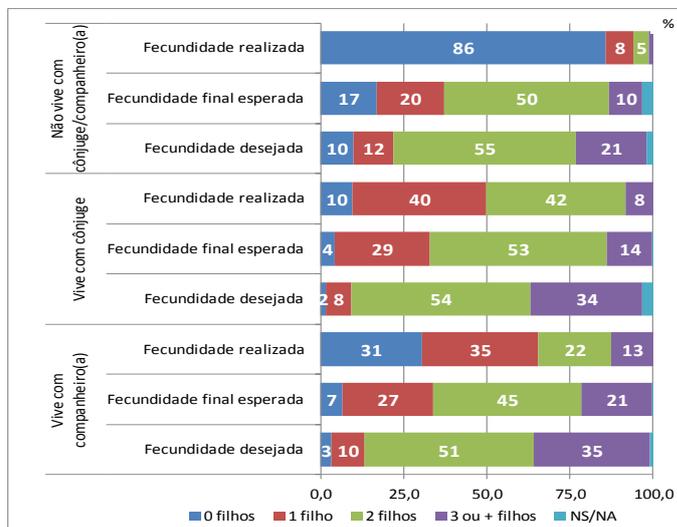
Independentemente da situação conjugal, é predominante a proporção das pessoas que pensam ter, no máximo, 2 filhos. Esta situação é mais expressiva naqueles que vivem com cônjuge.

Embora a grande maioria das pessoas tencione e deseje ter filhos, as maiores proporções de quem não quer ter filhos observam-se na situação de quem não vive com cônjuge ou companheira/o.

Mulheres dos 18 aos 49 anos, por situação conjugal atual, número de filhos e tipo de fecundidade, Portugal, 2013

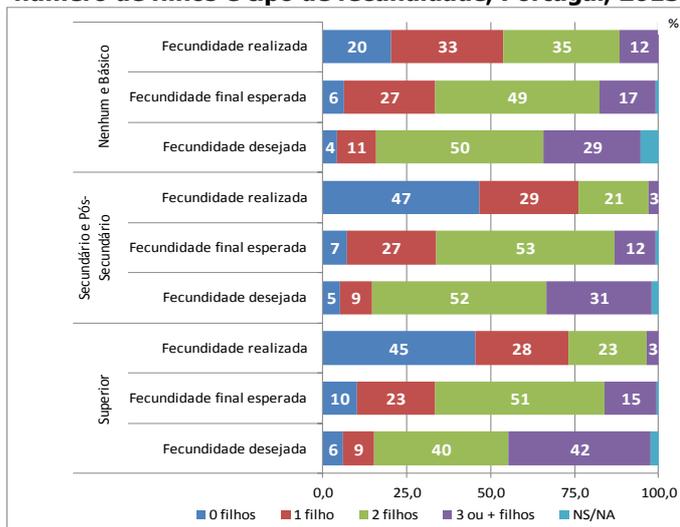


Homens dos 18 aos 54 anos, por situação conjugal atual, número de filhos e tipo de fecundidade, Portugal, 2013

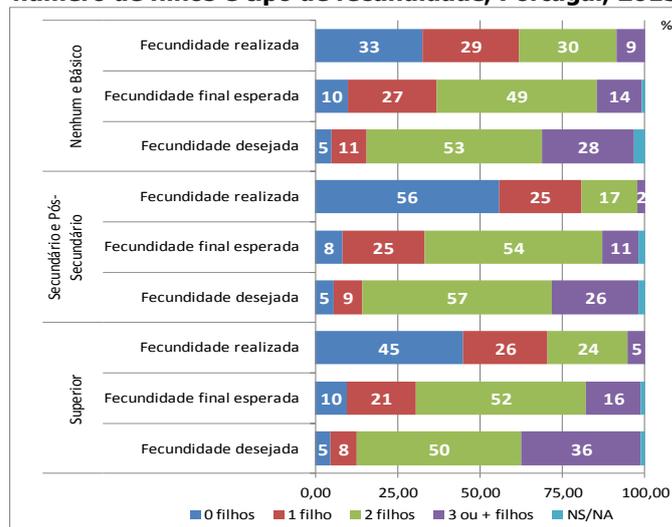


Por referência ao nível de escolaridade, embora a situação mais comum seja pensar vir a ter ou desejar 2 filhos, é de sublinhar que 42% das mulheres e 36% dos homens com nível de escolaridade "Superior" desejavam ter 3 ou mais filhos, valores superiores aos observados nos restantes níveis de escolaridade.

Mulheres dos 18 aos 49 anos, por nível de escolaridade, número de filhos e tipo de fecundidade, Portugal, 2013

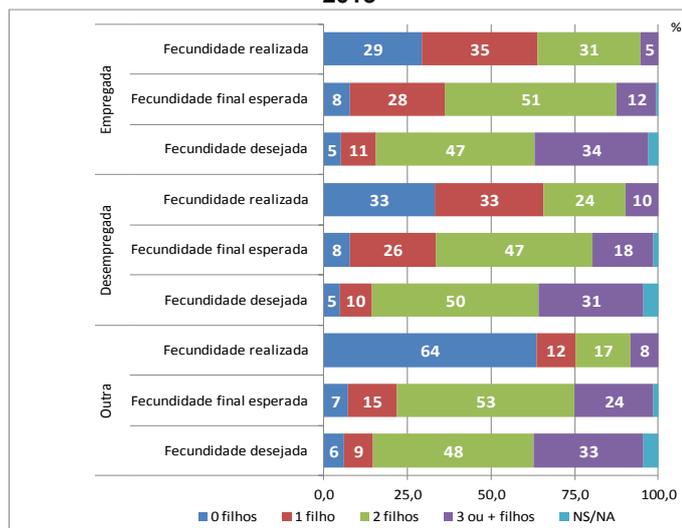


Homens dos 18 aos 54 anos, por nível de escolaridade, número de filhos e tipo de fecundidade, Portugal, 2013

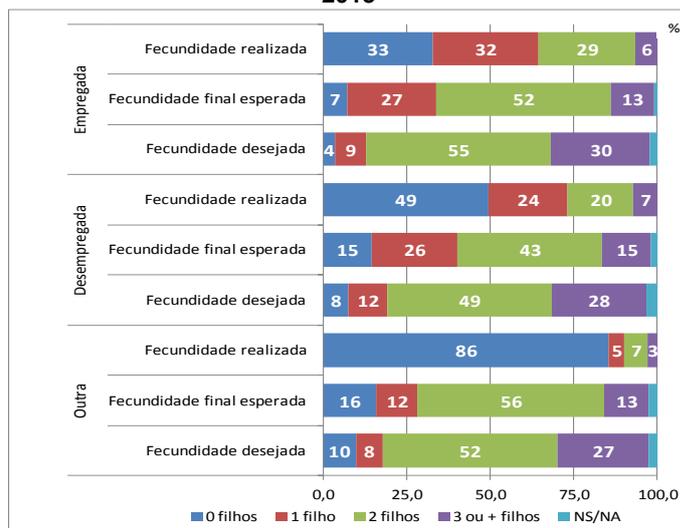


A condição perante o trabalho não é diferenciadora: a maior parcela das pessoas em qualquer uma das categorias em análise pensa vir a ter, no máximo, e desejaria, igualmente, ter 2 filhos.

Mulheres dos 18 aos 49 anos, por condição perante o trabalho, número de filhos e tipo de fecundidade, Portugal, 2013



Homens dos 18 aos 54 anos, por condição perante o trabalho, número de filhos e tipo de fecundidade, Portugal, 2013

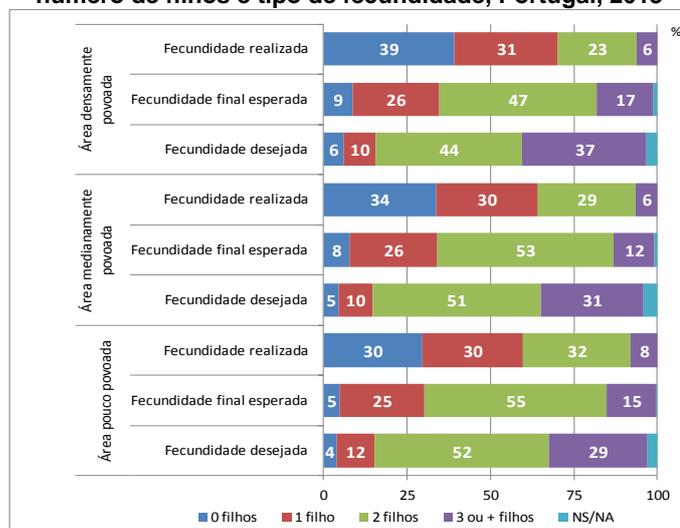


As pessoas que vivem em áreas densamente povoadas desejam ter, em média, mais filhos do que as que vivem em áreas menos povoadas

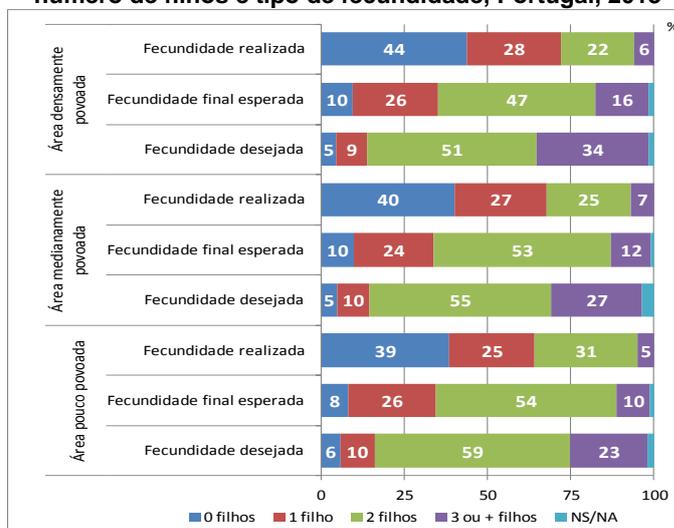
O número médio de filhos que, no máximo, as pessoas pensam vir a ter não apresenta diferenças expressivas segundo a residência em áreas pouco povoadas, medianamente povoadas, ou densamente povoadas.

A *fecundidade desejada* apresenta níveis ligeiramente superiores nas áreas densamente povoadas, com valores na ordem dos 2,4 filhos, que comparam com 2,2 filhos nas regiões menos povoadas.

Mulheres dos 18 aos 49 anos, por grau de urbanização, número de filhos e tipo de fecundidade, Portugal, 2013



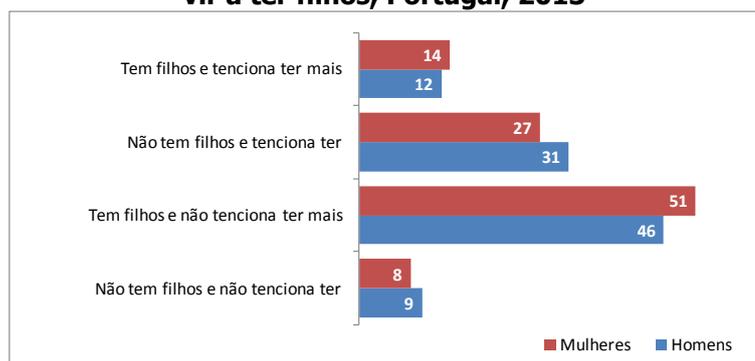
Homens dos 18 aos 54 anos, por grau de urbanização, número de filhos e tipo de fecundidade, Portugal, 2013



Decisão de ter mais filhos: a maioria das mulheres (51%) e uma grande percentagem dos homens (46%) tem filhos e não tenciona ter mais

No sentido de uma maior compreensão relativamente à decisão de ter ou não (mais) filhos, considerou-se a seguinte tipologia: (i) pessoas que tencionam vir a ter mais filhos; (ii) pessoas que não tencionam ter mais filhos; (iii) pessoas que não têm filhos mas tencionam vir a ter; e (iv) pessoas que não têm filhos e não tencionam ter.

Mulheres dos 18 aos 49 anos e homens dos 18 aos 54 anos, segundo tem/não tem filhos e pensa/pensa não vir a ter filhos, Portugal, 2013



A maioria das pessoas não quer ter ou não quer ter mais filhos (58% das mulheres e 55% dos homens), a maior parte das quais já tem filhos.

Quanto às que tencionam vir a ter ou ter mais filhos (41% das mulheres e 44% dos homens), a maior parcela ainda não tem.

A cada um dos quatro segmentos foram perguntados os motivos subjacentes à sua decisão.

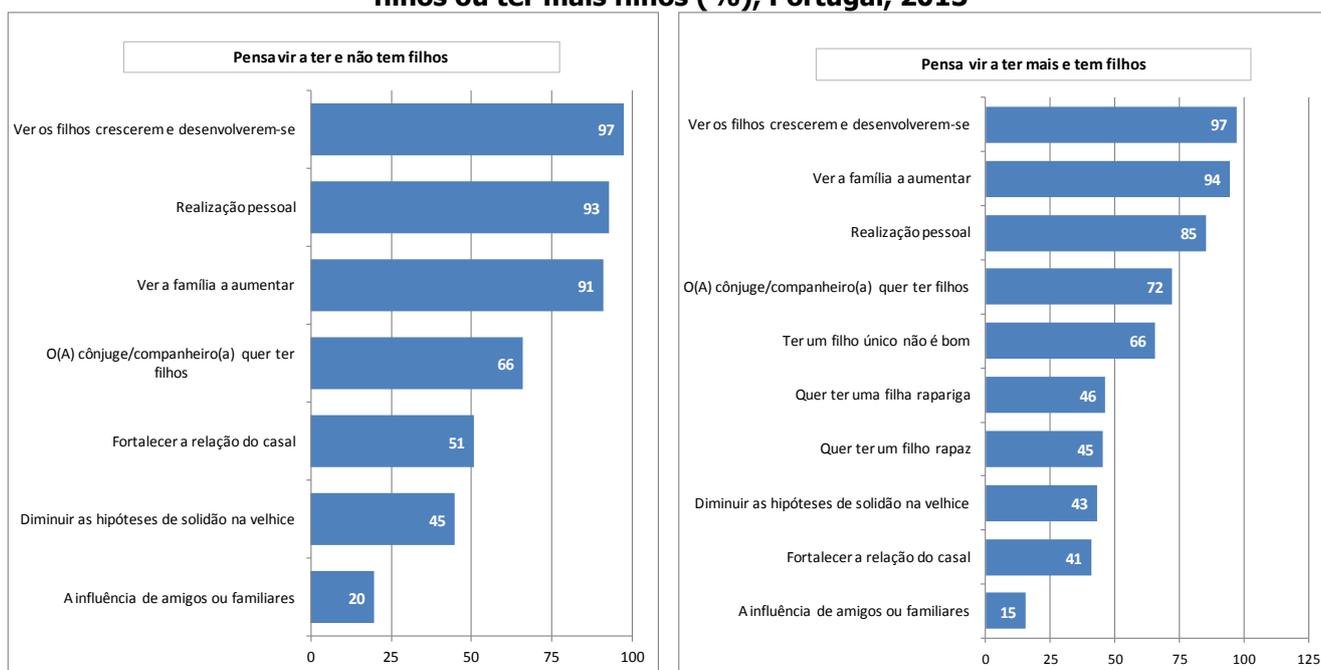
"Ver os filhos crescerem e desenvolverem-se" é o motivo mais apontado para a decisão de ter filhos

"Ver os filhos crescerem e desenvolverem-se" é apontado como um motivo importante para a decisão de ter filhos pela maioria das pessoas, nos dois segmentos relativos àqueles que pensavam ainda vir a ter filhos, independentemente de já serem pais, com valores acima dos 97% tanto nas mulheres como nos homens.

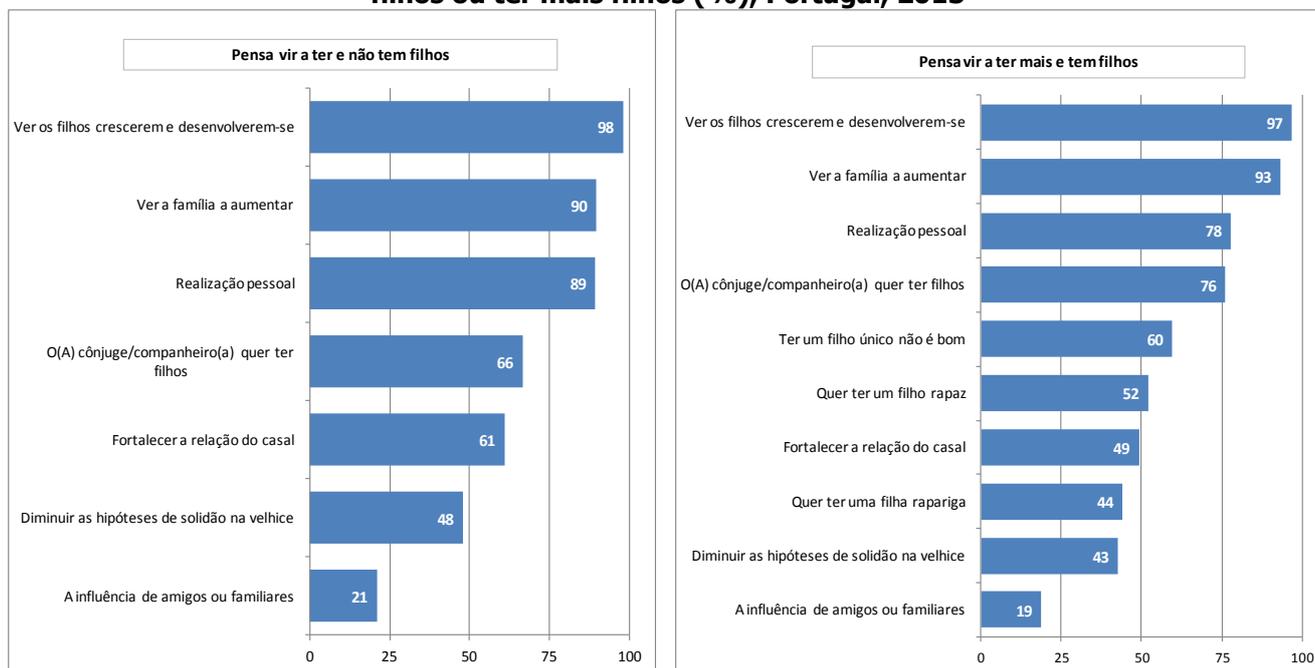
A "realização pessoal" é indicada como motivo relevante para a decisão de vir a ter filhos por 93% das mulheres que ainda não tinham filhos mas pensavam vir a ter. O mesmo motivo foi considerado importante por 89% dos homens.

"Ver a família aumentar" é outro motivo frequentemente referido tanto por mulheres como por homens (entre 90% e 94%, para os dois grupos em análise).

Mulheres dos 18 aos 49 anos, segundo os motivos apontados como importantes para a sua decisão de ter filhos ou ter mais filhos (%), Portugal, 2013



Homens dos 18 aos 54 anos, segundo os motivos apontados como importantes para a sua decisão de ter filhos ou ter mais filhos (%), Portugal, 2013



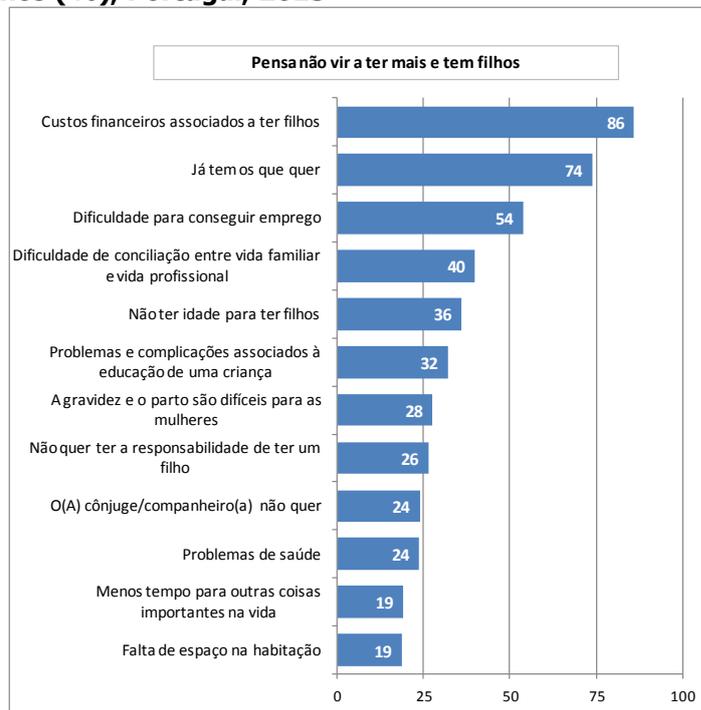
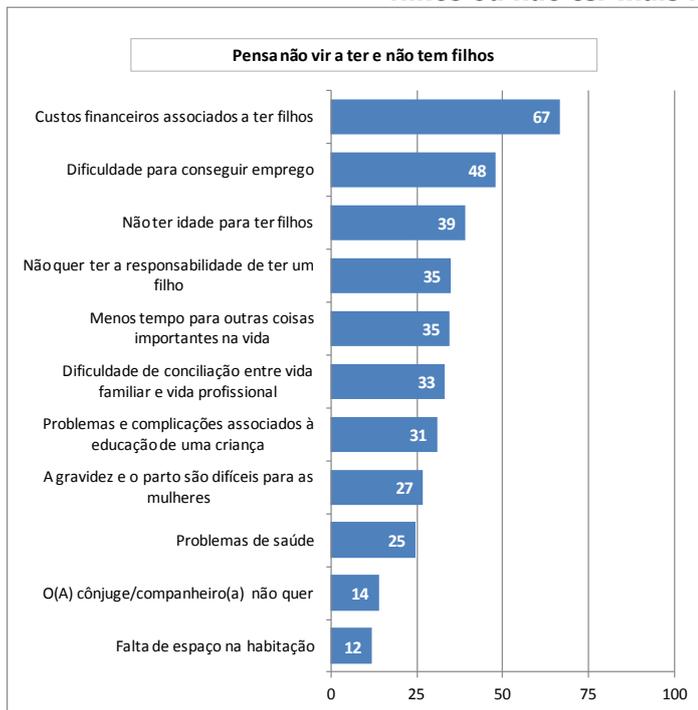
Finalmente, verifica-se que a vontade de ter um filho rapaz é um motivo relevante para 52% dos homens que são já pais para quererem ter mais filhos, mas apenas é relevante para 45% das mulheres. Note-se ainda que as percentagens das mulheres já mães que consideram motivo para quererem ter mais filhos "ter uma rapariga" ou "ter um rapaz" são muito aproximadas.

"Custos financeiros associados a ter filhos" é o motivo mais referido para a decisão de não ter filhos

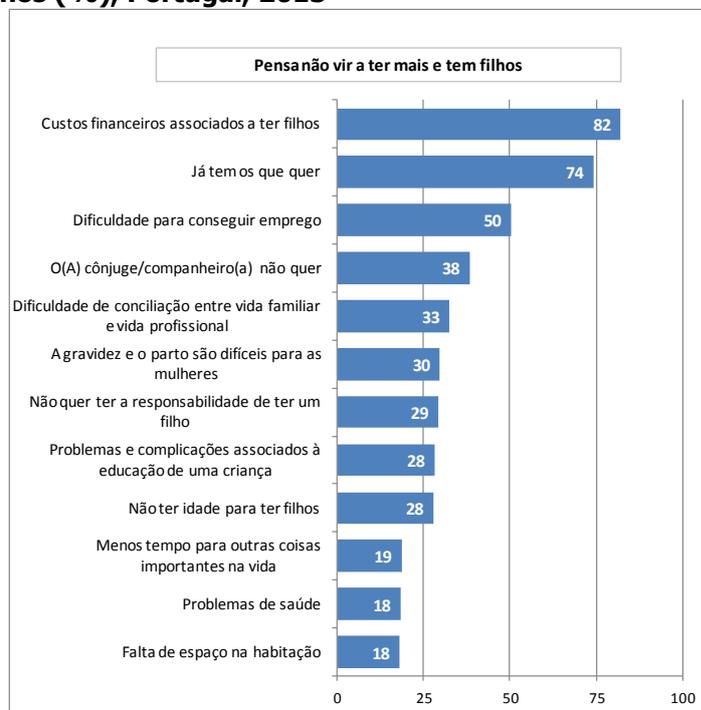
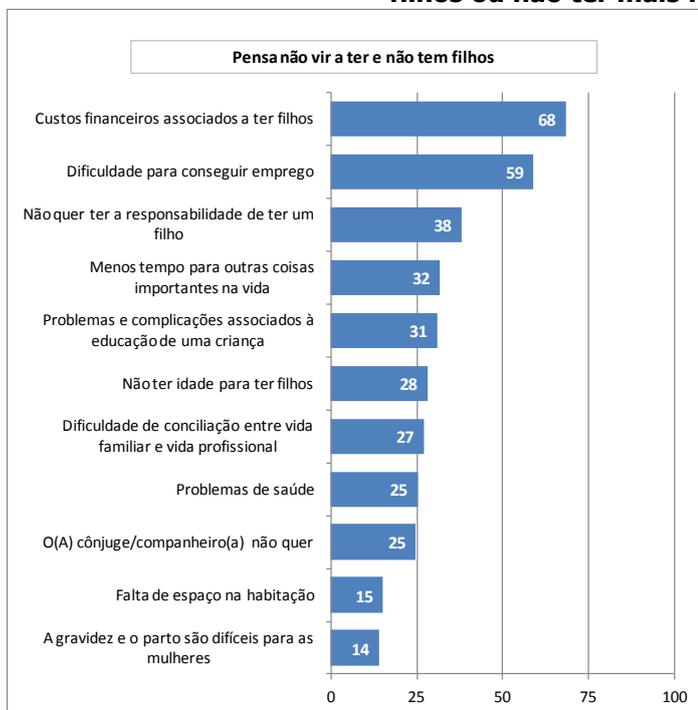
Entre os principais motivos apontados por quem não tem filhos como sendo importantes para a sua decisão de pensar não vir a ter filhos destacam-se os "custos financeiros associados a ter filhos" (67% das mulheres e 68% dos homens) e a "dificuldade para conseguir emprego" (48% das mulheres e 59% dos homens).

Para quem tem filhos e pensa não vir a ter mais, os motivos referidos como mais relevantes para essa decisão são igualmente os "custos financeiros associados a ter filhos" (86% das mulheres e 82% dos homens) e a "dificuldade para conseguir emprego" (54% e 50%, respetivamente). Acresce ainda, como motivo com particular expressão para não se ter mais filhos, o facto de já terem os que querem, 74% das mulheres e dos homens.

Mulheres dos 18 aos 49 anos, segundo os motivos que são importantes para a sua decisão de não ter filhos ou não ter mais filhos (%), Portugal, 2013



Homens dos 18 aos 54 anos, segundo os motivos que são importantes para a sua decisão de não ter filhos ou não ter mais filhos (%), Portugal, 2013

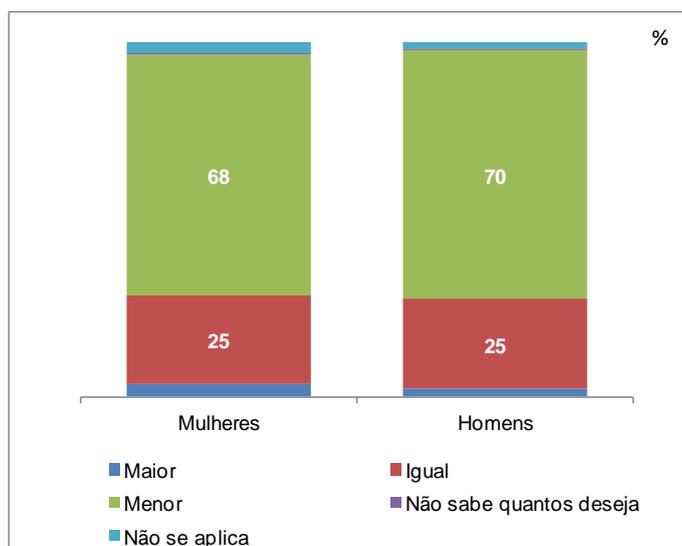


Ainda que a maioria das pessoas pense vir a ter tantos filhos quantos os desejados, cerca de 40% desejaria ter mais do que os que já tem ou ainda espera vir a ter

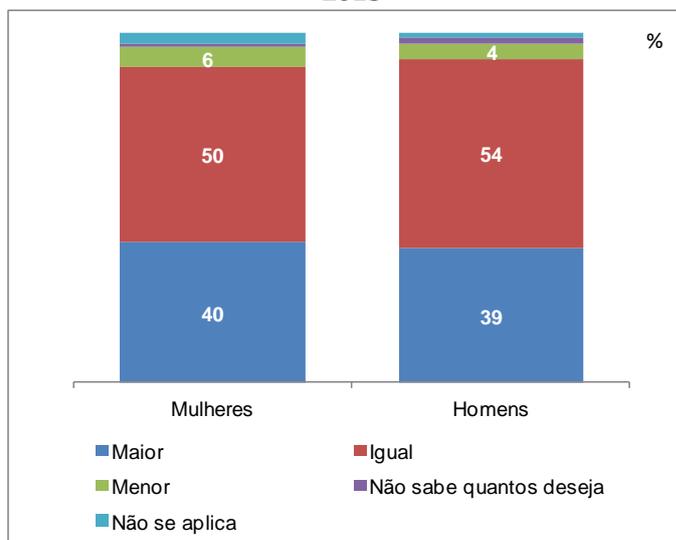
A leitura do diferencial entre a *fecundidade realizada* e a *fecundidade desejada* mostra que cerca de 25% das pessoas, independentemente do sexo, refere ter tantos filhos quantos os que deseja ter ao longo da sua vida.

No entanto, 70% dos homens e 68% das mulheres têm menos filhos do que os desejados.

Diferencial entre a fecundidade realizada e fecundidade desejada, segundo o sexo, Portugal, 2013



Diferencial entre a fecundidade desejada e a fecundidade final esperada, segundo o sexo, Portugal, 2013



Verifica-se ainda que a maioria tem ou pensa ainda vir a ter tantos filhos quantos os desejados: 50% das mulheres e 54% dos homens. Contudo, uma elevada percentagem refere ter desejado ao longo da sua vida um número de filhos maior do que aquele que efetivamente tem ou ainda espera vir a ter: 40% das mulheres e 39% dos homens.

"Aumentar os rendimentos das famílias com filhos" foi a medida considerada como o mais importante incentivo à natalidade

A quase totalidade das pessoas, quer os que não querem vir a ter filhos, quer os que tencionam vir a ter filhos, considera que devem existir incentivos à natalidade: cerca de 94% das mulheres e 92% dos homens. Este posicionamento é transversal a todos os escalões etários.

Relativamente às medidas de incentivo à natalidade, foram consideradas as seguintes opções:

- "Aumentar os rendimentos das famílias com filhos" (que incluía, por exemplo, "Reduzindo impostos sobre famílias com filhos", "Aumentando as deduções fiscais para quem tem filhos", "Aumentando subsídios relacionados com educação, saúde, habitação, alimentação");

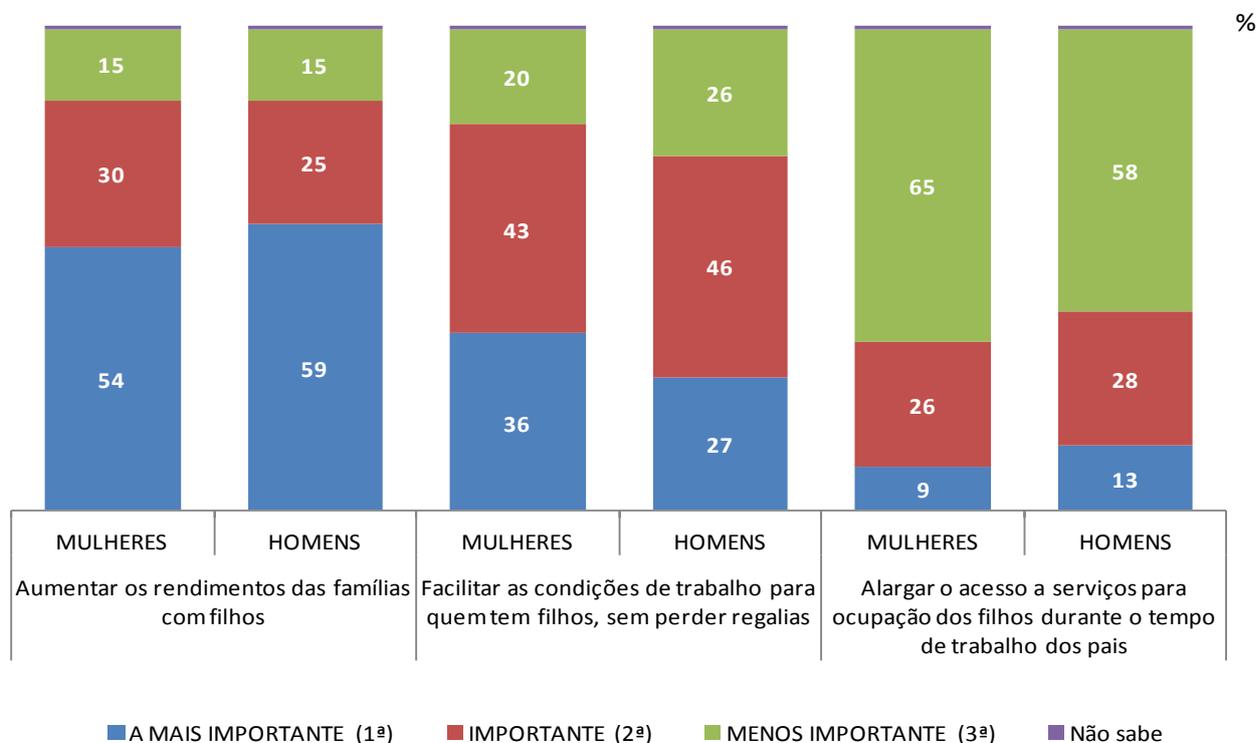
- “Facilitar as condições de trabalho para quem tem filhos, sem perder regalias”, (que incluía, por exemplo, “Oportunidade de trabalho a tempo parcial”, “Períodos de licenças de maternidade e paternidade mais alargados”, “Flexibilidade de horários para quem tem crianças pequenas”);
- “Alargar o acesso a serviços para ocupação dos filhos durante o tempo de trabalho dos pais” (que incluía, por exemplo, “Criar mais centros de atividades de tempos livres (ATL) fora dos horários escolares e durante as férias”, “Alargar o acesso a creches e jardins-de-infância para quem tem filhos pequenos”, “Assegurar o transporte das crianças para as creches, escolas e ATL”).

A medida de incentivo mais frequentemente referida como “a mais importante” é “Aumentar os rendimentos das famílias com filhos”, seguida por “Facilitar as condições de trabalho para quem tem filhos, sem perder regalias”.

“Alargar o acesso a serviços para ocupação dos filhos durante o tempo de trabalho dos pais” foi a medida que obteve as maiores proporções como sendo a “menos importante”, quer para mulheres quer para homens.

Salienta-se ainda a diferença entre homens e mulheres no grau de importância atribuído a cada uma das três medidas, observando-se o maior contraste na avaliação da importância da medida “Facilitar as condições de trabalho para quem tem filhos, sem perder regalias”.

Medidas de incentivo à natalidade segundo o grau de importância, por sexo, Portugal, 2013



Nota Técnica:

O Inquérito à Fecundidade foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) junto de uma amostra selecionada de residentes no território nacional. O seu principal objetivo foi obter informação que permitisse caracterizar os padrões de fecundidade em Portugal, bem como contribuir para a compreensão das atitudes, valores e fatores socioeconómicos que influenciam a decisão de ter ou não filhos. A informação obtida constitui um relevante instrumento de apoio à definição e avaliação de políticas relacionadas com a família e a natalidade. O inquérito foi realizado no âmbito de um protocolo celebrado, em 2012, entre a Fundação Francisco Manuel dos Santos e o Instituto Nacional de Estatística.

A informação foi recolhida por entrevista presencial, no domicílio das pessoas selecionadas. A recolha de dados teve lugar de 16 de janeiro a 15 de abril de 2013. As entrevistas decorreram em cerca de 10 mil alojamentos, distribuídos por todas as regiões do Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Foi inquirida uma amostra de mulheres com idades entre os 18 e 49 anos, representativa da população feminina a nível de país e de NUTS II, e de homens com idades entre os 18 e 54 anos, representativa da população masculina a nível de país, que resultou num total de 7 624 entrevistas conseguidas. A resposta ao inquérito era obrigatória - Lei nº 22/2008, de 13 de Maio.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, sugere-se a leitura do documento metodológico em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1193>

O suporte de recolha pode ser consultado em: <http://smi.ine.pt/SuporteRecolha/Detalhes/10110>

Conceitos utilizados:

Diferencial entre a fecundidade desejada e a fecundidade final esperada - Distribuição das pessoas de acordo com as categorias de "maior", "menor" ou "igual" número de filhos, obtidas a partir das diferenças entre o número de filhos desejados ao longo da vida e o número final de filhos esperados (filhos tidos mais os que pensam vir a ter ou ter mais).

Diferencial entre a fecundidade realizada e fecundidade desejada - Distribuição das pessoas de acordo com as categorias de "maior", "menor" ou "igual" número de filhos, obtidas a partir das diferenças entre o número de filhos tidos e o número de filhos desejados ao longo da vida.

Fecundidade desejada - Número de filhos biológicos desejados pelas pessoas ao longo da sua vida, independentemente dos que têm e dos que pensam vir a ter.

Fecundidade desejada aos 20 anos - Número de filhos biológicos que aos 20 anos de idade as pessoas desejavam ter ao longo da sua vida. A fecundidade desejada aos 20 anos é observada para os indivíduos com 25 ou mais anos.

Fecundidade final esperada - Número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas acrescido do número de filhos que pensam vir a ter no futuro (incluindo a gravidez atual, caso se aplique).

Fecundidade realizada - Número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas até ao momento de referência do inquérito.

Grau de urbanização (Eurostat), 2011 - Esta classificação tem por base as unidades territoriais LAU 2 europeias (freguesias, em Portugal) e classifica o território dos Estados-Membros em três categorias (áreas densamente povoadas, áreas medianamente povoadas e áreas pouco povoadas), essencialmente através de critérios de densidade e dimensão populacional, sendo utilizada no âmbito de alguns inquéritos comunitários, nomeadamente no Inquérito ao Emprego, no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento e nas Estatísticas do Turismo.

Índice Sintético de Fecundidade (ISF) - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Nível de escolaridade - Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.

Número ideal de filhos numa família - Número de filhos (biológicos, adotados, enteados ou outros) considerado pelas pessoas como ideal para uma família, independentemente de ser a sua.

Informação aos utilizadores:

Os quadros de resultados anexos a este Destaque encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais em: <http://www.ine.pt>